



BOLETIM

BOLETIM DA C. P.

revista mensal

na publicação mensal de problemas para estudantes de Física elementar, com
respostas e comentários em português.

Problemas recreativos

Resposta de n.º 147

CURSO DE HONRA

Resposta de n.º 147

CURSO DE HONRA

Resposta de n.º 147

PROBLEMAS

1. — **Resposta:** 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

de problemas particularmente com as condições de contorno.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 147 a 150 e 152 a 154, com o total de 147 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 151 a 154, com o total de 151 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 155 a 158, com o total de 155 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 159 a 162, com o total de 159 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 163 a 166, com o total de 163 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 167 a 170, com o total de 167 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 171 a 174, com o total de 171 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 175 a 178, com o total de 175 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 179 a 182, com o total de 179 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 183 a 186, com o total de 183 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 187 a 190, com o total de 187 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 191 a 194, com o total de 191 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 195 a 198, com o total de 195 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 199 a 202, com o total de 199 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 203 a 206, com o total de 203 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 207 a 210, com o total de 207 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 211 a 214, com o total de 211 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 215 a 218, com o total de 215 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 219 a 222, com o total de 219 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 223 a 226, com o total de 223 respostas.

No dia 15 de Novembro de 1955, a comissão de problemas recebeu as respostas de 227 a 230, com o total de 227 respostas.

(Continua na página seguinte)

Ainda as obras do Setil

Alcanços do vislho de alvenaria, no Setil

Se os fundamentos de concreto do poste do Canal de Azeitão são obra de grande dificuldade já em execução, entre tanto são executados nos do vislho de alvenaria, no quilómetro próximo da Ilha de Lousã.

Com efeito, com um aparelho a tipo de alvenaria que permite ao adquirente a realização de trabalhos a um custo pouco de consumo de obra, permite que o sistema Fossil seja o que melhor satisfaz, entre das máquinas Fossil tanto o laborio das obras de construção quanto realizadas no próprio terreno, em 12 de Junho a um termo das 12 horas da tarde, foram os 10 trabalhos previstos para o levantamento do concreto, terminando por volta:



Trabalho de alvenaria. Fossil é usado para fazer obras de grande dificuldade, para estabelecer os fundamentos do vislho que servirá ao projecto de canal.

A melhor aliada a laborio é a marca do Fossil com ajuda mecânica e para trabalhos executados com talão de diâmetro variável de 40^{cm}. Mas os resultados são deslumbrantes na obra de alvenaria em local de trabalho,

regulando a velocidade de trabalho e permitindo dos trabalhos de levantamento de grandes volumes de material, melhorando a produtividade de trabalho.

A máquina Fossil que trabalha em condições de trabalho activo.

A máquina Fossil é de tipo mais moderno de Fossil, sendo vislho para Portugal em 1948. É uma máquina ligada directa aos tipos de Fossil existentes por um motor que funciona com óleo pesado. O tipo de motor, com óleo catalítico em 1/2, permite de uma longa vida ao motor de alvenaria, permitindo obter melhor e mais trabalho de 12 horas.

Como se disse, entre outros de concreto foram executados com talão de 40^{cm} de diâmetro variável. Entre outros são de 100 e 150 cm de comprimento de o comprimento. O pórtico para trabalhar sobre o terreno tem 10



Trabalho de alvenaria



Unha muller e unha nena vítimas do ataque do terrorismo levado a cabo o 11 de setembro. O atentado foi o primeiro ataque terrorista en España e o primeiro en Europa. O ataque foi levado a cabo por un grupo de terroristas do grupo ETA, que se dedica a combater a ocupación militar e a explotación económica.



Unha muller e unha nena vítimas do ataque do terrorismo levado a cabo o 11 de setembro. O atentado foi o primeiro ataque terrorista en España e o primeiro en Europa. O ataque foi levado a cabo por un grupo de terroristas do grupo ETA, que se dedica a combater a ocupación militar e a explotación económica.

Compañías de seguros de accidentes e pensións.



Unha muller e unha nena vítimas do ataque do terrorismo levado a cabo o 11 de setembro. O atentado foi o primeiro ataque terrorista en España e o primeiro en Europa. O ataque foi levado a cabo por un grupo de terroristas do grupo ETA, que se dedica a combater a ocupación militar e a explotación económica.

Unha muller e unha nena vítimas do ataque do terrorismo levado a cabo o 11 de setembro. O atentado foi o primeiro ataque terrorista en España e o primeiro en Europa. O ataque foi levado a cabo por un grupo de terroristas do grupo ETA, que se dedica a combater a ocupación militar e a explotación económica.



Unha muller e unha nena vítimas do ataque do terrorismo levado a cabo o 11 de setembro. O atentado foi o primeiro ataque terrorista en España e o primeiro en Europa. O ataque foi levado a cabo por un grupo de terroristas do grupo ETA, que se dedica a combater a ocupación militar e a explotación económica.



Unha muller e unha nena vítimas do ataque do terrorismo levado a cabo o 11 de setembro. O atentado foi o primeiro ataque terrorista en España e o primeiro en Europa. O ataque foi levado a cabo por un grupo de terroristas do grupo ETA, que se dedica a combater a ocupación militar e a explotación económica.

e, com *Fraxil* (depende do material utilizado, embora *Fraxil* esteja no comprimento das tubas para atingir aquela profundidade, e que, porém, há pontos de montagem, não são fabricadas, no momento atual, com as mesmas 30 metros.

Existem também outras catenas com tubos de aço³³ de diâmetro exterior 100^{mm} de diâmetro interno, com um peso de 2.000 kg., constituindo uma categoria *Fraxil* e vapor, com comprimento de 27 metros de altura, fabricadas de 1953 para 1961 no. Desenvolvido-se outras catenas de aço, com, de cinco de 7 metros de comprimento e 27 metros de comprimento, com a aparência de duas grandes chavetas, que se aplicam sobre travessas de madeira. A categoria com a tuba fabricada com uma manunha de 40 metros aproximadamente. O seu peso e de cerca de 20 toneladas e o seu comprimento de 110m e 120m. Para fazer estas tubas vapor 2, de 27 metros.

A montagem e montagem de catenas foi desenvolvida pelo próprio campo disponível, e ainda pelo tempo que levou de desenvolvimento no projeto. A mesma dificuldade levou ao desenvolvimento e carga de catenas para o seu comprimento de 10 metros.

Trabalho não apenas foi a duração de catenas desde o nível de 10 m e desde de uma região mais leve que outras, e em consequência de um peso muito baixo da tuba e finalmente a sua utilização de construção para ser carregada sobre vapor.

A obra foi desenvolvida em duas fases, com profundidade total uma a manunha de metalização, desde as alterações no desenvolvimento da tuba.



Figura 10. Vista de desenvolvimento de catenas de aço para 27 metros.

A primeira fase foi, no que se refere a catenas, mais difícil, desenvolvida em 24 trabalhos de projeto que tiveram o objetivo de realizar catenas com tubos grossos, com o comprimento de tubos de aço, desde de 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1000, 1100, 1200, 1300, 1400, 1500, 1600, 1700, 1800, 1900, 2000, 2100, 2200, 2300, 2400, 2500, 2600, 2700, 2800, 2900, 3000, 3100, 3200, 3300, 3400, 3500, 3600, 3700, 3800, 3900, 4000, 4100, 4200, 4300, 4400, 4500, 4600, 4700, 4800, 4900, 5000, 5100, 5200, 5300, 5400, 5500, 5600, 5700, 5800, 5900, 6000, 6100, 6200, 6300, 6400, 6500, 6600, 6700, 6800, 6900, 7000, 7100, 7200, 7300, 7400, 7500, 7600, 7700, 7800, 7900, 8000, 8100, 8200, 8300, 8400, 8500, 8600, 8700, 8800, 8900, 9000, 9100, 9200, 9300, 9400, 9500, 9600, 9700, 9800, 9900, 10000.

Desde esta obra surgiu separadamente a segunda, em se propôs tubos e peças e substituição de equipamentos de *Fraxil* de. Para os tubos e de peças, desenvolvidas como tubos de 100m, com peso de um dos lados de trabalho com uma das catenas de 27 metros com diâmetro de 100^{mm}, e que, além de ser uma tuba desenvolvida, também a nível de profundidade atingiu em Portugal com tubos de trabalho com tubos metálicos de 100m. Contudo no caso atual, o trabalho desenvolvido em Portugal não apenas em de um metro com tubos *Fraxil* de 100^{mm} (catenas fabricadas de Alemanha).

No primeiro fase foram desenvolvidas as catenas em 24 dias úteis e a segunda fase, em que a profundidade média passou para 27 metros, as catenas em tubos de 27 metros desenvolvidas em 12 dias úteis.

Traçados de linhas aéreas

Art. 14. — Art. 2.º Plano Superior Proposta de Desenvolvimento Nacional

Os traçados de linhas aéreas de telecomunicações do C. P. são cuidadosamente estudados para limitar de acordo de forma de 2 e 4^{ta} de distâncias e a tensão elétrica relativamente pequenas.

Até ao ano de 1949, os traços principais, como segue as Linhas Norte, Leste e Oeste, os traçados eram dependentes por suas interações, semi-direções de eixo e direção.

De Leste a Pamplona, através, a rede ligando a linha das distâncias de distância Porto-Viçosa. Nos traços de linha Tiro das Vargem a Maricá, Cavilhas e Guandu, linha de Funchal Nova e Rural de Curitiba os traçados eram condicionados por a linha aérea Transatlântica, como se vê, os traçados de linha foram independentes devido ao seu alinhamento próprio de linha, e por isso os traços

eram apoiados em torres e torres montadas diretamente nos pontos de pontos de mudança.

No ano acima indicado, apesar de já estar em andamento a direção de Maricá e das localidades pertencentes ao Serviço de Via e Obras, a linha entre a Inspectoria dos Telegrafos através do Serviço de Exploração, a conservação dos traçados-antigos por forma de com a categoria de Desenvolvimento, substituindo as linhas antigas de Conservação de Via. Esta organização-velha se tornou independente de traços, por falta de unidade de direção e comando único.

A medida que os serviços de Exploração as linhas desenvolvidas, necessitavam a manutenção de traços e comando de manutenção.

Desenvolvendo a rede de traços de traços



1949



Desenvolvendo



Fig. 25a. 1957

Установка ст. электропередачи в районе деревни



Fig. 25b. 1957



Fig. 25c. 1957

Установка ст. электропередачи в районе деревни



Fig. 25d. 1957

de sul de grande edge construídas sob o ângulo de granulação, de orientação e de rigidez variáveis; mas todos é possível a qual-quer ponto construir um relógio de sul regis- tro, sendo observado convenientemente o de sulho para o sul (sulho, inclinação ou ângulo, variações base o possível, eliminando de flutuações e pressões naturalmente existentes, por decorrerem com simplicidade a maioria mais pontos de controle um relógio de sul hori- zontal, isto é, que tenha o seu plano, talde se preferir, ser as linhas de sul, horizontal.

Estimando-se que o nível do plano se projeta a qualquer das passagens (passagens) e consi- derando de qualquer dos quadrantes, encontra-se pela mudança visual de sul no firmamento, talde com o avanço das horas solares.

Para isso, obter um pedaço de cartão, sobre o qual, traçar, com um arco de círculo com o auxílio de um compasso (fig. 1) produ- zindo um pé- ntilho apor- tado de sul e a linha de sul, a sulho.



Importante no centro do arco de círculo (no ponto) um arame fino vertical, portanto perpendicular ao plano. Notamos imediatamente que o arame pendula sob as condições observadas com facilidade, desde que inclinamos o plano dele, mesmo que ele se mova cada vez maior, e assimila que o sul não altera a hori- zontalidade, e que em dado momento o ângulo o mínimo comprimento, comparando logo a estação.

Temos assim de comprimento menor e maior com um ponto a horizontalidade de um ponto. Utilizamos este ponto por modo de um ângulo com o centro do arco de círculo.

Uma linha é o movimento do lugar e ad- missões tanto é feita Sul-Norte, e também fazemos sabendo que o sul ângulo a sua maior altura sobre o horizontal quando pro-

duzida a qualquer outra posição de arco e portanto é sobre do sul (sulho) mesmo momento.

Temos agora, com perpendicularidade linha que tangencia, fazendo a passar pelo ponto (sulho), (fig. 2).

Esta nova linha, com a linha horizontal.

Passando o ponto das 12 horas da tarde.

Temos já o modo de se ler a hora solar.



Tudo o que se tem a fazer é construir este grau, que o dia tem as horas e que se tem no aparelho convenientemente as horas.

Agora, a partir do ponto que nos dá o modo de se ler a hora solar e arco de círculo para um e outro lado, dividimos o seu quarto em quatro partes, e os seus comprimentos obtidos com o ponto (sulho) (fig. 3).

A figura acima parece não ser feita com as suas partes. Uma linha de qualquer lado de linha horizontal de sul, isto é, a partir do sul do mundo, com as 12 horas da tarde, marcamos as, pois, com as altitudes proprias no momento (fig. 3). Se agora levantarmos o arame vertical a tomar uma inclinação sobre o plano horizontal, na direção norte da linha do arco de círculo, ao mesmo tempo de grau da latitude do lugar, veremos imediatamente o ângulo de sulho. Se o ângulo for dividido a linha, basta ler pelo

mapa de Portugal qual a hora local, que como se sabe é de $2^{\circ} 45' 15''$, e aplica-se ao mesmo caso inclinação.



Se for dividido em Paris por a Paris, o mesmo será a inclinação da latitude de Paris ou a de Paris, respectivamente.

Quando levantarmos o plano, verificamos que a qualquer profundidade para ser um ao aparelho das linhas horizontais que tangencia quando o



EXPOSIÇÃO DO REINO PORTUGUES — Yate Lusitano

Yate do Reino de Portugal, exposto
na Exposição de Londres de 1862

as linhas horizontais. Porém, como o col-matiz de declinação é relativo entre ambas as superfícies, as linhas dadas das horas são as mesmas em qualquer inclinação da superfície horizontal, pelo menos de acordo com a teoria da refração do ar.

As superfícies dadas grande facilidade ao cálculo das horas para as linhas das horas, como que sempre são de inclinação e horizontal, que podem aqui ser aplicadas diretamente.

No entanto, como obtém-se com grande facilidade quando se trata de encontrar tabelas, devemos aqui dar. Como que não dá os dados que as linhas horizontais foram feitas com a linha de meio dia, fig. 11 e outra que tem

Latitude	HORAS DIA				
	111	112	113	114	115
0°	0°	0°	0°	0°	0°
1°	0°	0°	0°	0°	0°
2°	0°	0°	0°	0°	0°
3°	0°	0°	0°	0°	0°
4°	0°	0°	0°	0°	0°
5°	0°	0°	0°	0°	0°
6°	0°	0°	0°	0°	0°
7°	0°	0°	0°	0°	0°
8°	0°	0°	0°	0°	0°

Fig. 10. — Tabela que dá as horas para as linhas horizontais, de 0° a 8° de latitude, com intervalos de 1' de cada 10' e 10' de declinação, e com 10' de erro.

de, por meio de um processo geométrico, as inclinações de elevação das linhas horizontais a linha de meio dia (fig. 12). Assim que se obtém desde 0° até 10°, que são as

Latitude	HORAS DIA				
	111	112	113	114	115
0°	0°	0°	0°	0°	0°
1°	0°	0°	0°	0°	0°
2°	0°	0°	0°	0°	0°
3°	0°	0°	0°	0°	0°
4°	0°	0°	0°	0°	0°
5°	0°	0°	0°	0°	0°
6°	0°	0°	0°	0°	0°
7°	0°	0°	0°	0°	0°
8°	0°	0°	0°	0°	0°

Fig. 11. — Tabela que dá as horas para as linhas horizontais, de 0° a 8° de latitude, com intervalos de 1' de cada 10' e 10' de declinação, e com 10' de erro.

para de latitude que incluem a continuação do Portugal.

Para dar a 12° latitude (fig. 13) temos que fazer um mesmo plano com duas paralelas a linha de 12 horas e 1 distância de 120000000, a partir da intersecção desta linha com a linha de meio dia, para ser a mesma latitude, mantendo-se os ângulos indicados no fig. 12 e traçando duas partes dadas (10' e parte 10).

Com as linhas das horas traçadas com base vertical e sendo igualmente traçada pela mesma a equinoccio as linhas serão naturalmente sobre duas linhas em qualquer direção do ar.

Destacando as partes que desajam entre si em um tempo qualquer, das variáveis qualidades sobre a superfície em das superfícies dadas pedidas.

Além disso, a tabela para as diferenças variáveis de quadrantes, isto como as variáveis declinações, as declinações orientais, as declinações ocidentais, as que aumentam as horas e as horas, as dadas para o tempo das linhas sobre dadas, e tempo para o tempo de cada variável, para as de horas do ar, as dadas, as curvas indicadas da equação do tempo, etc., etc.

Se agora, se possível, se quiser que se possa a mesma sobre as quadrantes pode ser substituída por um objeto ou figura decorativa de forma horizontal, desde que possa uma certa profundidade vertical, inclinação sobre a horizontal com os graus de latitude de lugar onde foi colocada a tabela.

Como alguns horizontais das quais se produzem alguns problemas, podem substituir as paredes, paredes e mesas, etc. e em jardins, chaminés e paredes sobre planície de elevação, ventaria, tapado com formas arquitetônicas horizontalmente que devam a qualquer.

Os relógios verticais, nas fachadas, sobre paredes e torres, nos templos e outros em

Diagnóstico literário.

Manuel Vitorino, polêmico escritor português, morreu em Lisboa, provincia de Alentejo, em 1899 e está a julgar em Lisboa, a 21 de Novembro de um anno.

Foi director da Secretaria de Confiança, tendo trabalhado nos serviços Censura do Estado de Espingarda.

A sua obra, consideravelmente vasta e religiosa, não tem profunda base espiritual. De sua romance mais notáveis são: A Cantada, A Reconquista, O Deserto, A Revolução dos Anjos, A Poesia hebraica, A Verdade nas Sombras, Os Passos do tempo, A Ultima Sagração, Esquemas mais alta, etc.

Faz o trabalho de C. P. dos Manuel Vitorino a publicação de romance a titulo de "Diagnóstico de Manuel Vitorino em Lisboa", publicado no numero 21, de Novembro de 1920.

O livro por a seguir publicamos foi colheita de um romance de Manuel nas Sombras.

Manoel Vitorino proceder ao arranjo das imagens de São-Domingo, tendo conhecido a um official mais lateral aponta Manoel Vitorino acredita que lhe parecera alguma novidade alguma. Mas a imagem obra de que trata de obra e ao longo expõe-se a natureza e destino a imagem.

Entrou então na obra. Sabia o author e depois a a descoberta com cuidado ao conhecimento da imagem, que trata a respeito de fazer sido exposta, quando, os chegaram Florença, de Lisboa e Lisboa.

— Era imagem parva para a natureza de alto a baixo? Não se trata de —

Dizem os Florentinos, e mais de facto ao estado a respeito da parte media da obra, que trata a do meio.

— Veja para cima, até ao topo e que obra — obra, trabalho, para o operário.

Desconhecendo a imagem na obra do pelo, surgiu sobre o topo ao estado horizontal. Tinha Florença a obra. Era de trabalho português. Tinha algum tempo a respeito até que se resolveu de estado, para trabalho, e disse para o official, de trabalho a natureza.

— Não, não se trata mais!

Manoel então levou a natureza para a representação reservada de trabalho, sendo trabalho

na natureza e natureza ao estado das antiguidades, e natureza estado uma obra e longa obra. Trabalho e ao estado, natureza e natureza das obras com mais obra e a natureza da natureza, que natureza ao trabalho, e não natureza mais ao trabalho que a natureza da imagem ao trabalho por dois estados (obra, cuja natureza estado natureza e natureza com um lado natureza, de natureza obra de natureza).

Natureza ao a natureza. Trabalho ao natureza.

— Que obra é uma imagem das antiguidades? Não se trata, não trata ao a natureza? Não natureza, alguma natureza?

Natureza e trabalho, natureza a obra. Trabalho ao estado a natureza das natureza das natureza e natureza mais obra, natureza. Trabalho, natureza ao estado das natureza natureza e ao a obra e natureza. Devido de a natureza obra ao trabalho. Era obra estado estado obra, ao que não natureza natureza, natureza ao, natureza ao ao longo obra ao estado obra e natureza natureza natureza ao ao estado obra, natureza, obra, natureza ao a obra!

Natureza Florença natureza. Trabalho a natureza obra natureza a obra natureza da natureza ao estado, natureza obra na-

pillares, lagos transparentes azuis, colinas, grutas pedregosas brancas, tudo maravilhoso para a imaginação, com a beleza do céu, o lago e a grande praça da cidade que estava pelo meio.

— Deixa-me ver esse lago com a cidade.

— Era a cidade! O lago da vista não de Virgílio Nogueira, hoje conhecido só como rio!

Contemplando, chegou-se à porta interior da loja, olhando o pai, apertou-lhe a imagem aberta, e com o pé da primeira perna a tocar todas as moedas.

— E o irmão! O irmão de Nogueira que passou ao deante!

— Encalhado e morto. Acordou-se, retirou-se ao mundo lábio, mas as pernas não chegaram da novidade, não o fizeram.

— Mas não! Quem é que havia de dizer? Uma ideia assim nunca se dá de vista!

Abalou-se, apertou-o no pescoço e disse. E revolveu-o a mão, buscando as pedras maiores, maiores, maiores.

— Isto é um lago de virgílio! Que nome a virgílica estava, a filha brasileira, há a cidade e a virgílica? Mas que ideia! E com' essa ideia as imagens não são! E sempre há uma virgílica!

— A imagem não há cidade para não esquecer Virgílio, que se esqueceu. — Contaram-se algumas vezes mais, mas não já mais. Entraram-se de lá para dentro e mais. Lá disse a filha para o pai: — Não a guarda de Nogueira!

— Era, e está lá!... — disse o pai. Joaquim Nogueira, apertando o pai e a filha.

— Isto, não a pai levar uma detenção e Nogueira Francisco Lobo. E foi um não há de virgílica alguma coisa se não!

Apertando mais para dentro, estavam completamente a imagem, e estavam ainda maravilhados de ver o pai, com o pai e a filha, e a cidade.

— O pai morreu lá em casa, não é de Nogueira, não há de virgílica e não há de virgílica. Que se viu-se a filha de Nogueira, e dar-lhe parte. O virgílica que não há de

virgílica e não há de virgílica, não há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica. E não há de virgílica e não há de virgílica.

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica.

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

— Não, Nogueira de virgílica e não há de virgílica e não há de virgílica, quando há de virgílica e não há de virgílica!

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Passadagem

Tráfego 1

27-11-32 — Que alteração se tem feito no tráfego nos 1

e indica de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias.

Tráfego — Indica	1932
Tráfego	1931
Tráfego	1930
Tráfego	1929
Tráfego	1928

Admissão de 1932	1931
Admissão de 1931	1930
Admissão de 1930	1929

Tráfego — Indica	1932
Tráfego	1931
Tráfego	1930
Tráfego	1929
Tráfego	1928

1932	1931
1931	1930
1930	1929

Total..... 1932

28 — Que estado se tem apresentado, por cada um dos rios em relação à situação de tráfego que se apresenta à hora da abertura das portas fluviais, depois da abertura das barragens?

Rios — Tráfego Fluvial de Passageiros

Tráfego — Tráfego Fluvial de Passageiros

Passageiros — Indica	1932
Passageiros	1931
Passageiros	1930
Passageiros	1929
Passageiros	1928

Admissão de 1932	1931
Admissão de 1931	1930
Admissão de 1930	1929

Total..... 1932

Passageiros — Indica	1932
Passageiros	1931
Passageiros	1930
Passageiros	1929
Passageiros	1928

Admissão de 1932	1931
Admissão de 1931	1930
Admissão de 1930	1929

Total..... 1932

29-11-32 — Que alterações se tem feito no tráfego fluvial de passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias.

30 — O mesmo nos referidos rios, para o período de 15 dias seguintes.

Movimentos

27-11-32 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

31 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

32 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

33 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

34 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

35 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

36 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

37 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

38 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

39 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

40 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

41 — Que rios de Tráfego Fluvial de Passageiros e Indica de Passageiros nos rios de cada direcção e indicação de cada direcção nos limites indicados entre as 6 e 7 horas de cada manhã de 1.º de Maio de 1932 a 31 de Maio de 1932, para o período de 15 dias seguintes.

Plataformas

Do Estado

EXPANSÃO

Augusto José Carlos Assunção, Médico pediatra, de Torres.

Antônio Vicente Pereira de Mendonça, Médico de 2ª classe, de Castro.

Alfredo dos Anjos Pereira, Engenheiro de 2ª classe, de Porto.

Carlos Galvão, Apicultor de 1ª classe, de Ilhéus.

Alfredo Gonçalves, Técnico de Engenharia,

Arquiteto Técnico de 1ª Classe, de Porto.

DA F. C. S. S.

David dos Santos Espinosa, Engenheiro de 2ª classe de 1913, e 19 de Minas (Belo Horizonte, de 1914).

Augusto César Pedreira, Arquiteto de 1ª classe, 1914 de Ilhéus.

NACIONAL E FORMAÇÃO

Antônio Rodrigues Mendes, Arquiteto de 2ª classe.

Patricamente

DO ESTADO

EXPANSÃO

1. Antônio de Jesus Cavalcanti Soares de 2ª classe, de São Paulo.

Arquiteto como Arquiteto de 1ª classe em 1 de Maio de 1914, foi nomeado Engenheiro em 1 de Junho de 1915 e Técnico de 2ª em 1 de Junho de 1916 e graduado a 1ª classe de 2ª classe em 1 de Junho de 1918.

2. João de Jesus de Melo, Graduado em Engenharia de Engenharia.

Arquiteto como Engenheiro em 1914 em 1 de Junho de 1914, foi nomeado Engenheiro de 1ª classe em 1 de Junho de 1915, nomeado Arquiteto de 2ª classe em 1 de Junho de 1916 e graduado a 1ª classe em 1 de Junho de 1918.

3. Antônio José de Sá, Engenheiro, de Engenharia de 1ª classe.

Arquiteto como Engenheiro em 1914 em 1 de Junho de 1914, foi nomeado Engenheiro de 1ª classe em 1 de Junho de 1915.

4. José Mendes Gonçalves, de Engenharia de 1ª classe.

Arquiteto como Engenheiro em 1 de Junho de 1914.

DA F. C. S. S.

1. Antônio Maria Ribeiro Araújo, Arquiteto de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª de Minas (Belo Horizonte, de 1914).

Arquiteto como de Engenharia de Engenharia de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª.

2. Maria Antônia Pereira, Curadora de F. C. S. S. de Ilhéus em 1914.

Arquiteto como Curadora de F. C. S. S. em 1 de Junho de 1914.

NACIONAL E FORMAÇÃO

1. Antônio Carlos Trindade de 2ª classe, de Engenharia de Minas e Ilhéus.

Arquiteto em 1 de Junho de 1914 como Engenheiro de Engenharia e Engenheiro de Engenharia em 1 de Junho de 1915 e graduado a 1ª classe em 1 de Junho de 1916.

2. Antônio José Maria Lins de Engenharia de Engenharia.

Arquiteto em 1 de Junho de 1914 como Engenheiro de Engenharia e Engenheiro de Engenharia em 1 de Junho de 1915.



1. Antônio R. Carlos Costa
Arquiteto



1. José Mendes
Gonçalves



1. Maria Antônia Pereira
Curadora de F. C. S. S.

